



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES-CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA-UNAGEO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

FLAIANY DE ALMEIDA NÓBREGA

**IMPACTOS DA PANDEMIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: DESAFIOS E
VIVÊNCIA DE UMA TURMA DE OITAVO ANO DA ESCOLA EMEF DECISÃO NO
MUNICÍPIO DE POMBAL- PB**

**CAJAZEIRAS-PB
2023**

FLAIANY DE ALMEIDA NÓBREGA

**IMPACTOS DA PANDEMIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: DESAFIOS E
VIVÊNCIA DE UMA TURMA DE OITAVO ANO DA ESCOLA EMEF DECISÃO NO
MUNICÍPIO DE POMBAL- PB**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, como requisito avaliativo para conclusão do curso de Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa.

**CAJAZEIRAS-PB
2023**

N337i Nóbrega, Flaiany de Almeida.
Impactos da pandemia no ensino de geografia: desafios e vivência de uma turma de oitavo ano da escola EMEF decisão no município de Pombal-PB / Flaiany de Almeida Nóbrega. - Cajazeiras, 2022.
54f.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa.
Monografia (Licenciatura em Geografia) - UFCG/CFP, 2022.

1. Geografia - ensino. 2. Ensino remoto. 3. Educação. 4. Pandemia. 5. Covid-19. 6. Pandemia. I. Pessoa, Rodrigo Bezerra. II. Título.

FLAIANY DE ALMEIDA NÓBREGA

**IMPACTOS DA PANDEMIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: DESAFIOS E
VIVÊNCIA DE UMA TURMA DE OITAVO ANO DA ESCOLA EMEF DECISÃO NO
MUNICÍPIO DE POMBAL- PB**

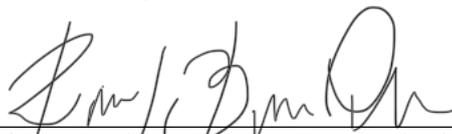
Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, como requisito avaliativo para conclusão do curso de Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa.

Aprovado em: 08 /02/ 2023

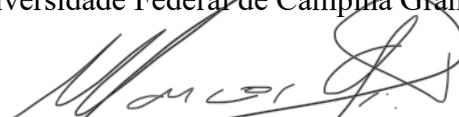
BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa (Orientador)
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG



Profa. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG



Prof. Me. Marcos Assis Pereira de Souza
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida, saúde, sabedoria, por me acompanhar e me ter guiado ao longo da minha vida acadêmica, por ser minha força nos momentos de fraqueza e por me proporcionar uma vida cheia de aprendizados, experiências e acima de tudo felicidade.

Agradeço aos meus pais Fabiano e Leninha por me apoiarem em todos os momentos, por todos os cuidados e pela oportunidade de ter uma excelente educação no decorrer da minha vida.

Aos meus tios Nelinha e Francisco, pelas contínuas palavras de encorajamento que tanto necessitei e por serem desde que me lembro, essas pessoas que merecem meu eterno agradecimento. Da mesma forma, agradecer a João Guilherme e Helena, que diariamente me presenteiam com suas brincadeiras e simplicidades típicas da infância.

Agradeço com profunda admiração aos professores do curso de Geografia, pelas colaborações e ensinamentos durante toda minha jornada acadêmica. E em especial ao meu querido orientador, o Professor Doutor Rodrigo Bezerra Pessoa, seu apoio, sua assistência, orientação e envolvimento foram fundamentais para esse trabalho.

Gostaria de agradecer aos meus colegas de curso, Ana Cibele, Carla Tomaz, Denilson Marques, Francisco Alysson, Francisco Dornelles, Maria Gessica, Maria Rita, Lara Valeska, Thaís Lima e Vitória Galdino, que formaram parte da minha vida ao longo do curso.

A minha prima Mariana Junqueira, pelo seu apoio constante, confiança, reciprocidade e exemplo do que é um laço familiar eterno.

Por fim, agradecer as minhas amigas Marcicléia e Mayrlla, que são minhas irmãs, desde que me lembro, vocês são uma parte tão importante da minha vida.

"Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes."

Paulo Freire

RESUMO

Devido a implantação do ensino remoto emergencial, muitas dúvidas referentes a essa modalidade surgiram e são tema de diversas discussões e reflexões. O presente trabalho tem como objetivo analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores e estudantes de geografia durante o ensino remoto em virtude da pandemia de covid-19, em 2020. Discutir as práticas metodológicas adotadas pelos professores no decorrer desse período, assim como examinar quais foram as consequências para o ensino de Geografia. A metodologia utilizada no desenvolvimento deste estudo ocorreu através de uma pesquisa quali-quantitativa baseada em um estudo de caso, como ferramenta metodológica utilizou-se um questionário aplicado na escola EMEF Decisão, localizada no município de Pombal - PB, com uma turma de oitavo ano da instituição e uma entrevista com um professor de Geografia que teve como objetivo analisar os diversos contextos e problemáticas que ocorreram durante as aulas e desenvolvimento dos conteúdos. A partir desta pesquisa, foi possível detectar como a pandemia prejudicou a aprendizagem desses alunos, uma vez que, o acesso desigual às ferramentas metodológicas, internet instável ou outros fatores socioeconômicos eram barreiras diárias durante toda a jornada letiva escolar.

Palavras-Chave: Covid-19; Educação; Ensino de Geografia; Ensino Remoto; Pandemia.

ABSTRACT

Due to the implementation of emergency remote teaching, many doubts regarding this modality have arisen and are the subject of several discussions and reflections. The present work aims to analyze the difficulties faced by geography teachers and students during remote teaching due to the covid-19 pandemic, in 2020. To discuss the methodological practices adopted by teachers during this period, as well as to examine what were the consequences for the teaching of Geography. The methodology used in the development of this study occurred through a qualitative and quantitative research based on a case study, as a methodological tool a questionnaire was used at the EMEF Decisão school, located in the municipality of Pombal - PB, with an eighth grade class of the institution and an interview with a Geography teacher that aimed to analyze the different contexts and problems that occurred during classes and development of contents. From this research, it was possible to detect how the pandemic affected the learning of these students, since unequal access to methodological tools, unstable internet or other socioeconomic factors were daily barriers throughout the school day.

Keywords: Covid-19, Education; Teaching Geography; Remote Teaching; Pandemic.

LISTA DE FIGURAS

Mapa 1- Localização do município de Pombal - PB.....	13
Figura 1- Mapa de Localização da Escola E.M.E.F Decisão	14
Figura 2- Fachada da Escola E.M.E.F Decisão	14

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01- Acesso dos estudantes à internet em suas residências	31
Gráfico 02- Maiores dificuldades no ensino remoto	32
Gráfico 03- Aplicativos utilizados nas aulas virtuais	33
Gráfico 04- Avaliação do nível de aprendizagem no E	34
Gráfico 05- Aprovação da modalidade de ensino a distância	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE Atendimento Educacional Especializado

COVID-19 Corona virus disease

ERE Ensino Remoto Emergencial

LDB Lei de Diretrizes e Bases

OMS Organização Mundial de Saúde

PCNs Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP Projeto Político Pedagógico

SEDUC Secretaria Estadual de Educação e Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	13
3 TRANSIÇÃO DO ENSINO PRESENCIAL AO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL	20
3.1 Acesso desigual às ferramentas tecnológicas.....	21
3.2 Exaustão dos docentes.....	22
4 OS IMPACTOS DA PANDEMIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA EMEF DECISÃO: O QUE RELATA O PROFESSOR DE GEOGRAFIA.....	25
5 RELATOS DOS ALUNOS DA TURMA DE OITAVO ANO DA ESCOLA EMEF DECISÃO.....	31
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICES.....	41

1 INTRODUÇÃO

Com o início da pandemia do covid-19 o ano letivo escolar de 2020 foi transformado pelos impactos da pandemia e também pela interrupção das aulas presenciais em todo o país. Esse cenário era inicialmente considerado como temporário, porque havia uma necessidade de redução na circulação do vírus, assim o distanciamento e isolamento social foram priorizados. Porém, com o avanço da pandemia, as escolas e universidades foram obrigadas a repensar suas atividades e planejar as aulas inteiramente digitais, online e na modalidade de Ensino Remoto, por um espaço de tempo incerto.

Os modelos de ensino a distância foram fundamentais para a retomada das práticas metodológicas nas instituições de ensino, contudo, elas não alcançam todos os estudantes de uma maneira igualitária e acabam evidenciando ainda mais as desigualdades sociais e suas limitações para com o ensino de qualidade. Os docentes tampouco estavam preparados para enfrentar essa nova realidade e, com respeito às escolas públicas, as dificuldades enfrentadas na falta de infraestrutura, tecnologias adequadas e recursos acarretaram em novas barreiras no avanço da educação.

Dessa maneira, *entendeu-se* a importância de compreender como os docentes e seus alunos reagiram e avaliaram os modelos de ensino adotados pelas suas instituições nas aulas online e suas ferramentas tecnológicas. Assim, como investigar se o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia foi afetado por esses novos recursos metodológicos implementados durante a Pandemia.

Segundo o Relatório de Monitoramento Global da Educação (Relatório GEM) de 2020, cerca de 258 milhões de crianças e jovens não tiveram acesso à educação, como argumentam Barros, Henrique e Mendonça (2000, p. 141), o “o Brasil, no limiar do século XXI, não é um país pobre, mas um país extremamente injusto e desigual, com muitos pobres”. O panorama mundial gerado pela pandemia corroborou na segregação de milhares de estudantes pobres da zona urbana e da zona rural.

Em relação ao ensino de Geografia, este trabalho tem como objetivo geral analisar os desafios e impactos enfrentados pelos alunos do oitavo ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Decisão, no contexto de pandemia da Covid-19 em 2020 e como objetivos específicos discutir as práticas metodológicas adotadas pelo professor durante esse período e detectar as consequências para o ensino da disciplina de Geografia.

Afinal, o objeto de estudo da Geografia é o espaço geográfico e as relações que permeiam o mesmo, então, quais mudanças aconteceram nessa instituição educacional e quais prováveis análises geográficas nesse espaço foram provocadas pela propagação do vírus da Covid-19? Os discentes fazem uma avaliação positiva quanto ao ensino remoto emergencial? Como se deu as aulas de Geografia no contexto virtual? Quais as plataformas mais utilizadas? Quais as maiores dificuldades identificadas pelo docente ao ministrar as aulas online?

As propostas mais recentes do ensino são pautadas na necessidade de trabalhar com os conteúdos escolares sistematizados de forma crítica, criativa, questionadora, buscando favorecer sua interação e seu confronto com outros saberes.

A escola é, nessa linha de entendimento, um lugar de encontro de culturas e de saberes científicos e cotidianos, ainda que o seu trabalho tenha como referência básica os saberes científicos. A escola lida com culturas, seja no interior da sala de aula, seja nos demais espaços escolares, e a geografia escolar é uma das mediações pelas quais o encontro e o confronto entre culturas acontecem (CAVALCANTI, 2012).

É importante debater quais direcionamentos pedagógicos e de caráter emergencial foram adotados pela instituição, uma vez que, em nenhum momento a organização do calendário escolar e planejamento de aulas do ano letivo de 2020 foi idealizada para uma pandemia. Em virtude disso, mais perguntas se apresentam, tais como: quais foram as atividades relacionadas aos componentes curriculares da Geografia? Como foram trabalhados?

Para o desenvolvimento do trabalho, foi elaborado e aplicado um questionário na Escola Municipal de Ensino Fundamental Decisão na cidade de Pombal - PB. O questionário foi direcionado aos alunos e a um professor da instituição, esses participantes não vão ser identificados com nomes ou dados pessoais. O questionário estava designado a uma turma de 8º ano com 19 alunos e foram respondidos pelos mesmos com o objetivo de analisar suas vivências, acerca das aulas em formato virtual que aconteceram durante a pandemia de Covid-19.

As perguntas do questionário foram desenvolvidas de forma objetiva, posteriormente tabuladas e transformadas em gráficos com percentuais. Com relação ao professor, foi realizada uma entrevista, com o intuito de examinar diversos contextos e problemáticas que ocorreram durante as aulas e desenvolvimento dos conteúdos.

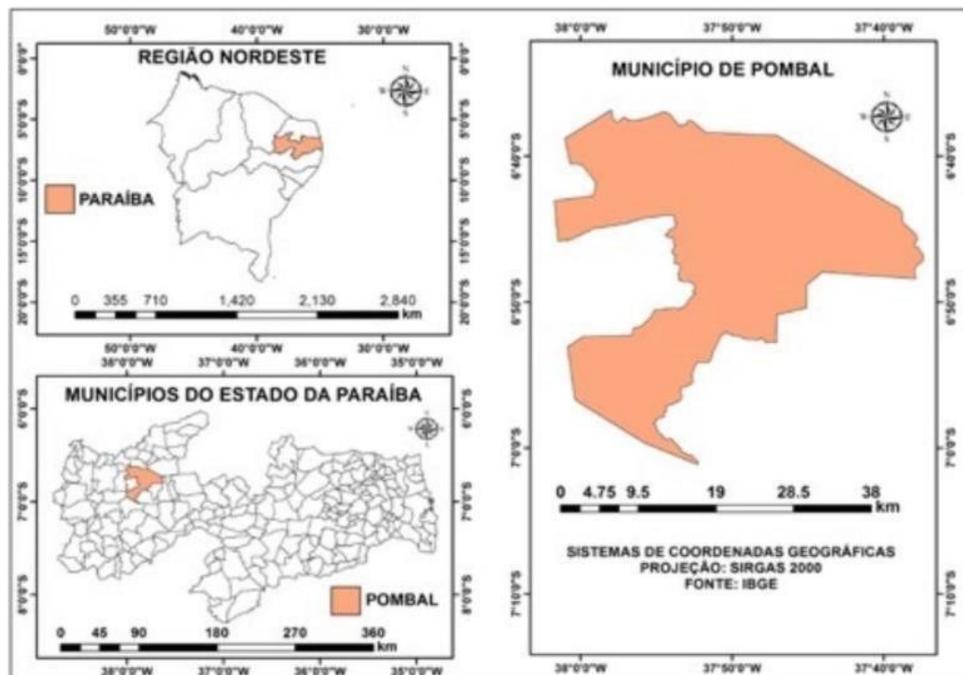
O interesse pelo tema surgiu nas vivências e experiências decorrentes dos estágios supervisionados em Geografia, que foram realizados no âmbito escolar da instituição E.M.E.F Decisão. Onde foram perceptíveis alguns impasses gerados pelo modelo de ensino-aprendizagem online durante o período de instalação da modalidade emergencial de ensino.

Da mesma forma, ocorreram análises de trabalhos, teses, artigos, dissertações e projetos sobre o tema para referências teóricas, metodológicas e embasar as informações aqui discutidas. Os instrumentos da coleta de dados, com relação à abordagem bibliográfica, foram determinados a partir da utilização de livros encontrados nas bases de dados online que são disponibilizados ao público em geral. Os dados foram coletados diretamente de livros, sites, revistas e artigos, e as fontes principais foram as publicações científicas em formato eletrônico na web, disponibilizadas nas bases de trabalhos acadêmicos de pesquisas.

2 LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A Escola EMEF Decisão está localizada na rua Coronel João Leite, no centro da cidade, em frente ao Hospital Regional da cidade de Pombal - PB, como pode ser visto na Figura 02. Sua organização segue todos os critérios e recomendações estabelecidos pela vigilância sanitária e corpo de bombeiros. Dispõem de 15 salas de aulas com tamanhos variados. É mantida e supervisionada pelo Ministério da Educação e a Secretaria Municipal de Educação, junto com a Prefeitura Municipal de Pombal (Mapa 1). A escola atende os alunos desde o 5º ano do ensino fundamental anos iniciais até o 9º ano do ensino fundamental anos finais.

Mapa 1- Localização do município de Pombal - PB



Fonte: CRISPIM, Diêgo (2017).

Com relação a seus recursos físicos, conta com os seguintes espaços: 13 salas de aula, uma sala de informática, uma sala para a direção, uma sala para a secretaria, uma sala para os professores, uma sala para a sala de leitura, duas salas de vídeo, uma sala de multimídia, uma cozinha, um depósito, oito banheiros para os alunos e alunas sendo quatro masculinos e quatro femininos e um deles sendo um banheiro adequado para alunos com mobilidade reduzida ou deficiência, um banheiro para os professores, um depósito para educação física, um auditório, uma sala de jogos e uma sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado).

Figura 1- Localização da Escola EMEF Decisão



Fonte: Google Earth, 2022

Com referência aos recursos humanos, a escola conta com 59 servidores, sendo 39 professores, seis funcionários do quadro administrativo, 12 funcionários de serviços gerais, uma direção, um diretor auxiliar e 587 alunos que são distribuídos em 21 turmas. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2021). Em relação aos turnos e turmas da escola, estão divididos da seguinte forma: no turno manhã funcionam 9 salas de aula com as turmas:

- Ensino fundamental I • 1º A, 2º A e B, 3º A e B, 4º ano A e B, 5º ano A e B
- E no turno da tarde, funcionam 12 salas com as seguintes turmas:
- Ensino fundamental II • 6º A e B, 7º A, B, C, D e F, 8º A, B, C, 9º A, B.

Figura 2- Fachada da Escola EMEF Decisão



Fonte: Autor da pesquisa, 2022

Os conteúdos são trabalhados de forma continuada onde o professor utiliza-se dos recursos tecnológicos, humanos, sócio ambiental, com objetivo de criar ambientes de ensino aprendizagem que favorece uma postura crítica a curiosidade, observação e análise, a troca de ideias de forma que o educando possa ter autonomia no seu processo de aprendizagem, buscando e ampliando o conhecimento.

Alguns pontos da sua metodologia são afetados justamente no seu diagnóstico final quando é relatado que, em âmbito geral, o estabelecimento educacional da escola Decisão destaca-se pela falta de infraestrutura apresentada pelo espaço físico da escola, dificultando assim o desenvolvimento de algumas atividades.

Este aspecto gera, portanto, grande desafio não só pela suposta disponibilidade de recursos financeiros, bem como, pelo fato de que o prédio onde está inserido é locado e por isso, não são permitidos investimentos que proporcionem melhorias que promovam ações positivas no processo ensino-aprendizagem. Em consequência do que é frisado, não existem salas específicas para Artes, quadra poliesportiva, Laboratório de ciências e espaço adequado para recreação.

Embora a direção da escola seja bastante presente quanto ao apoio para que as aulas sejam mais dinâmicas, ainda existe certa limitação, um exemplo são os Datashow's da escola, que para uso é necessário agendar com certa antecedência, a instituição dispõe de poucos desses aparelhos. Dessa forma não é possível usar em várias aulas, e fica a cargo dos professores levarem seus próprios aparelhos, muitas vezes.

Outro ponto importante identificado no Projeto Político Pedagógico (PPP, 2021) é o fato da comunidade estudantil em maioria ser oriunda da zona rural e filhos de pequenos proprietários e trabalhadores rurais e diaristas, na sua maioria analfabetos, apenas um pequeno percentual são filhos de pais com escolaridade correspondente ao 4º e 5º ano do ensino fundamental. Dificultando assim o acompanhamento desses alunos, que têm a maioria dos pais desempregados.

Os que têm emprego fixo recebem um salário mínimo mensal e o nível de escolaridade é semelhante aos da zona rural, salvo alguns casos em que os pais tiveram mais oportunidades de estudar. Em virtude do notável número de alunos pertencentes a comunidade rural, a Secretaria de transportes de Pombal juntamente com a prefeitura da cidade disponibilizam transporte diário para a condução das crianças e jovens até a escola, nos dois turnos disponíveis. Em companhia da Secretaria Estadual de Educação e

Cultura a prefeitura da cidade da mesma forma distribui material escolar e fardamento adequado para todos os alunos.

Em relação aos processos avaliativos, segundo consta no PPP (2021), a avaliação é realizada por meio de diversos procedimentos, não é uma questão quais são os instrumentos utilizados (Provas, Trabalhos, Apresentações etc.), sendo assim, ficando a cargo do professor eleger quais serão as formas de avaliação em sua disciplina.

São muitos os instrumentos usados pelos professores na avaliação dos alunos e os resultados são expressos bimestralmente por meio de observações, desenhos, trabalhos, seminários, relatórios, desenvolvimento de projetos ou participação neles, provas e entre outros, que consistem em informar a situação em que se encontra o educando no que se refere ao desenvolvimento da sua aprendizagem e no alcance dos objetivos programados para o bimestre, sempre revendo os procedimentos que vêm sendo utilizados, replanejando e buscando outras formas de construir conhecimento.

Esses debates para avaliar o alcance dos objetivos programados acontecem semanalmente às terças feiras, na sala dos professores com a presença da diretora e da coordenadora. Vale ressaltar que duas vezes por mês são preparadas reuniões na Seduc (Secretaria Estadual de Educação e Cultura), para debates sobre os dados coletados e alcançados de todas as escolas da cidade, evidentemente também da escola Decisão. A diretora e a Coordenadora ficam encarregadas da participação e exposição desses assuntos.

O ensino-aprendizagem da escola Decisão caracteriza-se pela participação de todos no processo que possibilita o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver, aprender a ser e conviver para apropriação e socialização do conhecimento, buscando a sustentação em teorias de aprendizagem que se aproxima das exigências da missão da escola e do mundo atual. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2021).

A educação baseada nesses pressupostos visa contemplar as características e necessidades do desenvolvimento das crianças e dos adolescentes dessa faixa etária, bem como adequação dos conteúdos, dos recursos físicos e humanos do momento histórico para que haja participação ativa e crítica do cidadão na sociedade. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2021).

Contudo, em relação à Geografia, o PPP da unidade tem 10 páginas voltadas às propostas curriculares da geografia e suas competências, habilidades e conteúdo

do 6º ao 9º ano. Porém, sem uma análise mais aprofundada da disciplina ou descrições mais completas que evidenciem como e quais são as dificuldades dos alunos ou os avanços.

Com relação aos projetos do colégio, a EMEF Decisão promove e desenvolve diversos tipos de projetos. A preocupação acerca das contribuições escolares que os projetos abordam é algo que sempre é apontado nas reuniões mensais e nas paradas pedagógicas. Quais podem ser esses projetos que a escola venha a promover e organizar que envolvam os discentes e colaborar com o processo de ensino-aprendizagem.

A instituição escolhe os projetos para trabalhar que envolvam temas específicos com uma metodologia diferenciada e interdisciplinar, fazendo uso do lúdico de forma que a aprendizagem possa ser de qualidade. Entre os principais programas são destacados:

- Feira Afro
- Biblioteca na escola (O caminho da leitura) ;
- Música e Movimento na Educação
- Horta e Jardinagem na Escola.

Este último, sobre horta e jardinagem, é um dos favoritos dos discentes e também de seus pais e responsáveis. Esse projeto é conduzido pelo professor do oitavo ano, que desenvolve aulas iniciais de exposição e aulas práticas de observação do solo e primeiros passos na jardinagem a fim de começar o plantio.

Nos dias atuais é crescente a preocupação com as questões ambientais e dessa forma torna-se mais do que necessárias ações para a promoção da educação ambiental, assim como cresce as preocupações das populações globais em relação aos problemas ambientais em contrapartida cresce a valorização e o incentivo de práticas que venham contribuir para a com a preservação ambiental, qualidade de vida e, sobretudo para a construção de um pensamento ecológico global em que todos possam estar juntos na construção de tal perspectiva.

Dessa forma as atividades de paisagismo e jardinagem no âmbito escolar tornam-se uma ação necessária e importante na construção de uma sensibilização educacional/ecológica e cidadã a fim de contribuir para com a conservação ambiental e assim garantir uma consolidação da Educação Ambiental tanto na sua perspectiva crítica quanto social.

Segundo Plácido (2009), a elaboração e implantação de paisagismo tende a valorizar espaços que anteriormente apresentavam abandono, desvalorização equivocada, áreas degradadas, descontinuidade de interesses, o que levou a desocupação parcial do local. A arte da reconstrução e reestruturação com paisagismo pode revelar um ambiente harmônico, equilibrado, limpo e habitável. Juntamente com a jardinagem, o local é complementado tanto pelo lazer quanto pela contemplação, traduzindo embelezamento em bem-estar.

Com tais projetos de intervenção, espera-se que possa haver uma promoção na melhoria e qualidade do processo de ensino aprendizagem assim como oferecer um espaço de ensino com uma arborização adequada, o que irá refletir até mesmo no momento dos intervalos e de atividades extras na sala de aula. De fato, ao abordar o processo de formação desta forma, os alunos são auxiliados em um desenvolvimento de competências de forma ativa e dentro de diversos contextos.

Dessa maneira, é compreensível que o projeto em pauta é de extrema importância, onde agrega benefícios a uma educação geográfica. Assim como, entender como ocorre a organização e funcionamento pedagógico da instituição. Quais são os projetos e temas relacionados à Geografia que são inseridos? e analisar seus processos de aprendizagem.

A realização de um adequado processo de ensino-aprendizagem na disciplina da Geografia escolar significaria contemplar aos discentes competências básicas para identificar, analisar e avaliar as dinâmicas espaciais e participar ativamente na procura de soluções para os múltiplos problemas que a sociedade enfrenta. Assim, formando cidadãos com alfabetização geográfica que sejam capazes de exercer uma atuação cidadã na sociedade. Como argumenta Cavalcanti (2002):

A instituição escolar é um espaço que desenvolve saberes, e em conjunto com seu corpo docente e auxiliares buscam que seus discentes sejam capazes de expandir pensamentos críticos que os levem a atuar em sociedade. Tanto a escola como o ensino de Geografia estão diretamente relacionados a tal feito, são as relações sociais que os inserem no campo de atuação que prezam pela coletividade social. Dessa forma, a Geografia "[...] tem procurado pensar seu papel nessa sociedade em mudança, indicando novos conteúdos, reafirmando outros, reutilizando alguns outros [...]" (CAVALCANTI, 2002, p.11).

Essa formação geográfica que é desenvolvida em sua disciplina escolar detém uma enorme importância, pois a partir da compreensão e análise da dinâmica espacial, em numa sociedade como a atual, que se caracteriza pelas rápidas mudanças que ocorrem e por seus graves problemas socioambientais, se requer um

cidadão com excelente formação geográfica, que o possibilite participar da busca de soluções.

3 TRANSIÇÃO DO ENSINO PRESENCIAL AO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Mediante a forma como o novo Coronavírus (COVID-19) se espalhou e deu início a um estado emergencial em todos os setores possíveis a nível global, as escolas e todos os seus sujeitos necessitam se adaptar à nova forma de ensino Emergencial Remoto e plataformas de aprendizado à distância como o Moodle, Microsoft Teams ou o Google Classroom. As plataformas online foram adotadas como alternativas em muitas instituições escolares do país a fim de retomar as aulas e dar continuidade ao ano letivo.

De acordo com o Censo Escolar 2021, feito pelo Inep, que colheu dados inéditos sobre o tempo de suspensão das aulas presenciais no país. Até maio de 2021, a média nacional foi de 279 dias com escolas fechadas. E a média na rede pública foi ainda maior, de 287 dias de fechamento das aulas presenciais.

Esse fechamento forçado não apenas pegou desprevenidos os sistemas educativos, como os levou a uma exigência aparentemente complexa: manter a educação ativa enquanto as escolas estavam fechadas, ao passo que também se fazia necessário a implementação de várias modalidades de ensino à distância para as quais nunca houve um preparo real.

As aulas remotas são garantidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB (1996) ao garantir o planejamento do ensino fundamental no artigo 32: "O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais", Art. 32, parágrafo 4º da LDB/96. Contudo, a realidade nas escolas públicas é desanimadora em razão da carência de recursos tecnológicos e falta de investimentos e falta de infra-estrutura.

Todos os serviços educacionais, sejam eles públicos ou privados, deve oferecer de uma qualidade educacional e estar atualizados em relação às novas tecnologias educacionais que sejam vigentes, bem como atender aos requisitos que o do Sistema Educacional prevê. Visto que, numa sociedade cada vez mais tecnológica, com novas tecnologias surgindo diariamente é necessário que os docentes e educados tenham acesso as mesmas.

Assim sendo, os sistemas educacionais tiveram diferentes reações. As escolas e seus professores reagiram, os discentes e suas famílias também reagiram. Cada região e instituição escolar adotaram ferramentas metodológicas para a continuidade

das aulas. Foram utilizadas várias ferramentas de educação a distância, desde o uso de plataformas educacionais novas, até ferramentas mais simples como o Whatsapp e até cópias de apostilas ou atividades, por meio da distribuição de materiais e ligações telefônicas, como citado anteriormente.

O exercício da docência evidencia a importância do preparo para momentos de dificuldades e de fatos inesperados. O ensino à distância não é algo recente para os docentes ou futuros docentes, as plataformas digitais são auxiliares em diversas aulas mesmo que as aulas e encontros fossem presenciais. Porém, o ensino à distância emergencial que a pandemia de Covid-19 causou veio a ser algo inusual e repentino, pois houve uma separação completa dos corpos docentes e seus alunos. A necessidade de transformar todas as aulas de forma completa, ao passo que também se adaptava conteúdos e temas inteiramente realizados de forma online, resultou em inovações pedagógicas.

Com o aval do Ministério da Educação do Brasil (MEC) e instalação da modalidade de ensino online, foi necessário reformular tanto o calendário acadêmico das instituições de ensino como o planejamento das aulas e atividades a um segmento que a maioria dos professores não estavam acostumados ou tinham experiência. Segundo um levantamento da UFMG e CNTE, 89% dos professores não tinham experiência anterior à pandemia para dar aulas remotas e 42% afirmam não ter tido um treinamento e tiveram que aprender tudo por conta própria.

3.1 Acesso desigual às ferramentas tecnológicas

Um ponto importante e de grande preocupação é o acesso dos alunos à internet e equipamentos como, computador, celular que os garanta comunicação e acesso às aulas, conteúdos e atividades. De acordo com uma pesquisa publicada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). A falta de equipamentos tecnológicos e acesso à internet nas casas dos alunos prejudicou o ensino a distância para 86% dos alunos das escolas do país. O que nos permite concordar com a reflexão feita por PILL:

Os tempos de excepcionalidade gerados pela pandemia da covid-19 jogaram luz sobre desigualdades estruturais do Brasil. Nesse contexto de futuro incerto, mais da metade dos estudantes no planeta está sem acesso aos conteúdos online disponibilizados pelas instituições educacionais. Segundo o balanço da Unesco de abril, cerca de 1,5 bilhão de crianças e adolescentes

estão fora da escola em 188 países em função das regras de isolamento social impostas para conter o avanço da disseminação do vírus. No Brasil, são mais de 4.8 milhões de crianças e adolescentes sem internet em casa, ou 17% do total entre quem tem de 9 e 17 anos, segundo a Unicef. Sem essas ferramentas para buscar conteúdo, eles deixam de se preparar, por exemplo, para o ENEM, postergado para novembro. (PILL, 2020, p. 22).

Em razão da desigualdade social, na maioria dos alunos das redes de ensino públicas é preciso repensar também o contexto em que cada um dos alunos está inserido. As atividades, por exemplo, que possam ser mais dinâmicas e que não necessitem tanto do acesso contínuo a internet, que exista a possibilidade de participação dos pais para maior suporte aos mesmos, materiais de apoio que sejam distribuídos pelas escolas que são necessários ao desenvolvimento das aulas remotas.

Segundo dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), a evasão escolar no Brasil em 2020 atingiu quase 5 milhões de estudantes. Ao longo da pandemia de Covid-19, essa quantia teve um aumento de 5% entre os alunos do ensino fundamental e 10% no ensino médio. Com relação aos alunos que ainda estavam matriculados, a dificuldade no acesso das aulas e atividades chegou à base de 4 milhões de estudantes sem conectividade. Assim, a falta de recursos que possam possibilitar ao uso de determinadas tecnologias foram decisivas quanto à evasão escolar e os danos na qualidade do ensino.

Como discutia Kenski (2012), “a presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino” (KENSKI, 2012, p. 44). Portanto, embora as tecnologias jamais possam substituir relações sociais, elas são vias de suporte e ajuda aos alunos quando existe a possibilidade de uso e o preparo para as mesmas.

Afinal, em uma modalidade de ensino emergencial tendo por base a virtualidade como serial possível a presença desses alunos sem um aparelho eletrônico adequado e sem acesso a internet?

3.2 Exaustão dos docentes

A profissão da atividade docente é contida por vários desafios. Existe uma enorme sobrecarga de atividades em sala e nos momentos de planejamento que na maioria das vezes não dão conta de abranger todos os seus processos, como os conteúdos programáticos, que serão trabalhados durante a aula ou semana, correção das atividades, elaboração de planos de aula, como outros.

Toda essa sobrecarga de atividades e exigências requer uma boa saúde mental e física para um melhor desempenho dos mesmos, principalmente quando pensamos no modelo capitalista de trabalho que é vigente em nossa sociedade, dessa maneira sendo corriqueiro o cansaço ou algum tipo de adoecimento por parte do grupo de educadores.

A pandemia da COVID-19 que foi motivada pela difusão mundial coronavírus (SARS-CoV-2), produziu-se então uma crise sanitária em todos os continentes que se refletiu no contexto escolar, na organização do ensino das áreas educativas e na saúde dos professores, devido às mudanças ocorridas nas rotinas de trabalho, às exigências profissionais e que os levaram assim a exaustão.

Com relação à vivência dos professores durante o período de ensino a distância, Soares, Mafra e Faria (2019), argumentam que conforme estudos científicos, a docência é considerada, na atualidade, uma das profissões mais estressantes, principalmente para o docente universitário e de escolas cujo regime é integral, em seu ambiente educativo é preciso dar conta de várias demandas, exercer várias funções e ter que atuar muitas vezes na tríade ensino, pesquisa e extensão de programas, que exigem bastante envolvimento, demanda tempo e dedicação para a realização das tarefas.

A sobrecarga excessiva de trabalho também foi uma adversidade enfrentada pelos docentes, como discutiu Victória Oliveira:

Os professores, por exemplo, em razão da suspensão das aulas por conta do distanciamento social, precisam lidar com a pressão de adaptar-se a ferramentas virtuais, preparar atividades que mantenham os alunos estimulados e, ao mesmo tempo, estar disponíveis para esclarecer dúvidas. Também se preocupam com o bem-estar e alimentação dos alunos, além de questões como conectividade para que ninguém fique para trás durante a suspensão das aulas. (OLIVEIRA, 2020, p. 68).

Além disso, houve um número considerável no aumento de alunos nas escolas públicas o que causou outro novo impacto na aprendizagem devido aos abalos econômicos do país. Segundo os dados do Censo Escolar 2021, feito pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), muitos pais transferiram seus filhos de escolas particulares para escolas públicas, o que sobrecarregou os sistemas públicos que não estavam preparados para tal fato, esse que contribuiu na redução da qualidade das abordagens metodológicas idealizadas pelos professores no processo de ensino e na aprendizagem por parte dos alunos.

Assim, todo esse estresse e exaustão vindos da necessidade de adaptação a esse novo modelo educacional e suas demandas, acabam impactando na saúde dos profissionais da educação, bem como seus educandos. A capacidade laboral que é exigida aos educadores mais o estresse gerado acabam sendo também outro impacto que a educação deve considerar principalmente em um contexto de pandemia global como a Covid-19.

4 OS IMPACTOS DA PANDEMIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA EMEF DECISÃO: O QUE RELATA O PROFESSOR DE GEOGRAFIA

As consequências deixadas pela pandemia de covid-19, na escola E.M.E.F Decisão na disciplina de Geografia são profundas e diversas. Esse trabalho visa entender como se deu esses efeitos para professores e alunos, partindo de uma entrevista com o professor de Geografia do oitavo ano e o questionário aplicado em sua turma. Uma instituição que atende a tantos alunos com realidades tão diferentes. Sendo assim, essa pesquisa tomou por base norteadora essas vivências e perspectivas a fim de, analisar os impactos que a disciplina sofreu durante a modalidade de ensino remoto emergencial.

A entrevista foi desenvolvida com perguntas que focam nas dificuldades enfrentadas durante o ministrar das aulas de Geografia no período remoto emergencial que o professor da instituição experienciou, quais foram as atividades desenvolvidas, também como se deu a participação dos alunos, como a escola lidou com tais percalços, foram as principais questões abordadas. Ainda em relação às principais adversidades que vivenciou durante as aulas remotas, o docente enfatizou:

As maiores dificuldades que enfrentei foram, a conectividade que sofriam variação com o sinal durante as aulas, com quedas de sinais, constantes por parte dos discentes, o número incompleto de alunos por turma assistindo as aulas, a pouca interatividade deles (a maioria com câmera fechada e microfone também), muitos evitarem ligar os microfones até em momentos onde existiam alguma dúvida ou indagação. E isso foi uma preocupação constante para mim, justamente por essa grande falta de resposta dos discentes. Também a falta de contato diário com os alunos, do cuidado próximo, acompanhamento de cada passo, cada etapa, cada evolução no processo de ensino aprendizagem. (PROFESSOR DE GEOGRAFIA DA ESCOLA E.M.E. F DECISÃO).

Segundo Robbins (2010, p.182, *apud* BORGHI, 2021, p .23), A pandemia da Covid-19 “criou” mais uma barreira na comunicação entre o professor e aluno: a virtualização da comunicação. Essa virtualização já vinha acontecendo em nossa sociedade, mas a pandemia acelerou todo esse processo. Esse novo contexto eleva o debate e causa controvérsia, pois, é fato que o ensino é mais eficaz quando há maior participação e envolvimento dos alunos, e a aula remota é uma novidade e gera diversos medos da comunicação.

O Instituto Semesp (2021), fez um levantamento que apontou que um em cada três alunos nunca abriu a câmera nas aulas remotas. Os motivos segundo eles seriam

diversos: vergonha, timidez, ambiente inadequado, compartilhado ou barulhento, se sentem desconfortáveis, consideram invasivo ou desnecessário, internet ruim, falta de obrigatoriedade, dentre outros.

O docente também citou que utilizava como plataformas tecnológicas e digitais da internet o *Google Meet*, *Google Forms*, *Word*, *PowerPoint*, aplicativos específicos (*Karrot*), alguns vídeos do youtube, grupos de *WhatsApp*, testes online, entre outros. E que eram ministradas 2 horas de aulas semanais, independente da plataforma digital.

Dessa forma, ao ser questionado sobre a quantidade de alunos que participavam das aulas remotas, em comparação ao quantitativo de alunos que frequentavam as aulas presenciais, qual era o percentual de participação da turma em aulas síncronas online, o professor disse:

O Quantitativo de presença dos alunos que acompanhavam as aulas remotas possui uma determinada variação entre 20% – 70% em relação às aulas presenciais, podendo ter alternâncias também conforme a metodologia ministrada na aula, por exemplo, nas aulas presenciais as turmas eram em torno de 25-28 alunos. Porém nas aulas remotas eram em torno de 11%- 20% dos alunos. Alguns restantes apenas faziam uso das atividades impressas pela própria Escola, entregue quinzenalmente, de acordo com cronograma e calendário, elaborado pela Secretaria Municipal de Educação, mas sem participar das aulas online. (PROFESSOR DE GEOGRAFIA DA ESCOLA E.M.E. F DECISÃO).

É importante ressaltar que ter acesso a essas tecnologias é algo caro e que durante a pandemia o valor de vários aparelhos *quase que dobrou*, limitando o acesso a uma parcela de alunos da instituição em questão. Os preços de notebooks e smartphones tiveram alta significativa, no Brasil, desde o início da pandemia de covid-19. Entre 2020 e 2021, de acordo com levantamento nacional, realizado pela empresa de mercado GfK, os computadores portáteis chegaram a ficar *39,5% mais caros*, enquanto os celulares tiveram *alta de 30,8%* (DANTAS, 2022).

Com um percentual de discentes oriundos de áreas rurais onde o sinal e conexão são inconstantes e famílias de baixa renda, foi um desafio para muitas famílias a presença de seus filhos nas aulas remotas online. Sobre as atividades desenvolvidas no contexto das aulas remotas o professor destacou:

Foram desenvolvidos mini seminários grupais, orientados por mim, durante uma semana. Leituras e análises de textos para o desenvolvimento de mapas mentais que são apresentados e comentados nas aulas síncronas, o livro didático também forneceu alguns dos textos que eram comentados nas aulas,

porque alguns alunos não disponibilizavam de acesso à internet em suas casas. (PROFESSOR DE GEOGRAFIA DA ESCOLA E.M.E. F DECISÃO).

Sobre a falta de conhecimento no uso das ferramentas tecnológicas, foi questionado se a instituição forneceu algum tipo de orientação ou capacitação aos docentes, e o professor respondeu:

Durante a Jornada Pedagógica de 2021, houve palestras, conversas e seminários voltados a demonstração das ferramentas digitais existentes com algumas orientações, como também a participação em uma capacitação virtual sobre plataformas digitais com carga horária de 20 horas ao todo. Essa capacitação durou 1 semana. Foi bastante pautado nos novos desafios da educação que estavam apenas começando e como isso poderia refletir também em como os alunos se relacionavam com a disciplina. (PROFESSOR DE GEOGRAFIA DA ESCOLA E.M.E. F DECISÃO).

O conhecimento tecnológico limitado não era algo exclusivo dos docentes. O processo virtual de aprendizagem também apresentou dificuldades para os discentes adolescentes, que apesar de serem nativos digitais, muitos não tinham algumas noções básicas de informática ou como utilizar de forma correta as plataformas digitais. A pandemia revelou ainda mais as deficiências das variadas instituições de ensino, com uso de recursos tecnológicos.

Se por um lado podemos perceber que há a falta desses recursos tecnológicos em muitas instituições de ensino, por outro lado a presença deles contrasta com a falta de capacitação para utilizá-los (RIBEIRO, 2020, p. 340).

A falta de planejamento e de recursos disponíveis junto com o curto prazo de tempo para se adaptar a essa nova modalidade de ensino foi um dos fatores que impactou nas aulas. O docente destacou:

A escola não tinha os recursos tecnológicos e pedagógicos necessários para lidar com essa crise. Da mesma forma, foi necessário ter que adaptar e usar as ferramentas à sua disposição em pouco tempo. O processo de planejamento para a volta das aulas no contexto remoto até a retomada das mesmas foi em um curto período de tempo. Todo o conjunto do corpo da escola foi modificado e de certa forma, essa mudança que aconteceu repentinamente afetou o trabalho escolar. Não se tratava de replicar a sala de aula presencial, mas de pensar sobre ela em plataformas digitais de ensino a distância. O principal objetivo é propor formas de aprendizagem que mantenham um alto nível de participação, promovam conversas e tornem o material da disciplina de Geografia relevante para incentivar contribuições individuais e grupais. (PROFESSOR DE GEOGRAFIA DA ESCOLA E.M.E. F DECISÃO).

A falta de recursos da instituição e a falta de planejamento, foram fatores que limitaram drasticamente o aprendizado desses alunos. Devido a existência de tantos alunos que em sua grande maioria são oriundos do campo, o ensino remoto carecia de um tempo de planejamento e aperfeiçoamento maior, em razão da inviabilidade de tantos alunos em poder de fato, participarem das aulas remotas ou de acessarem os conteúdos assíncronos de videoaulas dispostas na internet pelo professor.

Nas seguintes respostas do educador é possível identificar algumas considerações sobre as aulas assíncronas, que a escola e todos os professores adotaram em suas turmas e disciplinas. O docente detalhou que:

Com relação às aulas assíncronas foi utilizado um material impresso ou portfólio. Que foram elaborados neles alguns resumos com os conteúdos, orientações, explicações e atividades, que eram entregues aos discentes, periodicamente (intervalo de 15 dias) com prazo determinado para o recebimento e uma data para devolução já respondidas, posteriormente, existia a correção e a devolução para os alunos com os feedbacks das respostas, orientações dessas atividades. Essas atividades tinham uma carga de 2h/ por semana. (PROFESSOR DE GEOGRAFIA DA ESCOLA E.M.E. F DECISÃO).

Nessa etapa, o percentual de participação, também segue os padrões informados anteriormente, de 20% a 70% de participação. Nas aulas online, mais do que nunca é necessário estar atento ao tempo, para que seja possível apresentar o conteúdo e também dar espaço para que os alunos possam fazer seus questionamentos. Os materiais utilizados foram entregues na própria unidade de ensino, como apostilas, folhas de orientação e a utilização regular do livro didático.

Dando seguimento a entrevista, foi perguntado ao docente se foi possível desenvolver atividades que ajudem o aluno a entender a realidade/contexto que estão inseridos. Ao que ele declarou confiante que sim. E que os profissionais se dedicaram, ao buscarem aprender e encontrar novas metodologias para que possam amenizar os impactos provenientes provocados pela pandemia, com novas metodologias tecnológicas, canais do Youtube, aplicativos, games interativos, exposição de vídeos e testes feitos pelos próprios alunos, entre outros. Mesmo que, certamente, fosse preciso mais tempo para se pensar em tarefas interativas. Assim, o Professor enfatizou que:

A primeira reação das escolas foi principalmente o estilo de propostas tradicionais, mas provavelmente é necessário passar para outra fase do trabalho para que os alunos possam atingir um maior potencial geográfico. Como uma maior correlação nas atividades de modo a veicular melhor os temas que podem ser percebidos em seu cotidiano. Uma construção de saber

voltada ao lado social sem negligenciar nenhuma etapa e tema. Nas aulas onde discutimos textos de matérias sobre mudanças climáticas ou problemas ambientais, a maioria participava e comentava sobre áreas próximas que conheciam ou identificavam na cidade. (PROFESSOR DE GEOGRAFIA DA ESCOLA E.M.E. F DECISÃO).

Segundo Almeida (2009, p. 88), para entender a geografia escolar, é necessário que se proporcione ao estudante condições para que ele possa construir conhecimento acerca da sociedade em que está inserido e ter condições de intervir nela. Além de oferecer um ensino a distância de qualidade, os sistemas de ensino devem prevenir a evasão por meio da comunicação e suporte especificamente voltado para alunos que não tiveram acesso adequado às redes.

Ao ser abordado sobre os pais e responsáveis dos alunos, se durante o período remoto os mesmos tinham algum tipo de comunicação juntamente com a escola o professor respondeu:

Em alguns casos sim, outros não, porque depende das condições socioeconômicas de cada família. Muitos pais, por exemplo, não comparecem às reuniões mensais promovidas pela escola com o corpo docente, que dão base à análise e debate sobre como cada aluno de forma individual está construindo seu saber, sendo capaz ou não de progredir durante cada bimestre e completamente a resposta às aulas remotas. As famílias de menor renda são geralmente as que raramente participam desses encontros. A coordenação da escola entra em contato com algum telefone disponível e tenta uma conversa muitas vezes breve sobre o que foi tratado nas reuniões dos pais. (PROFESSOR DE GEOGRAFIA DA ESCOLA E.M.E. F DECISÃO).

O diálogo com os pais complementa os trabalhos realizados em sala de aula e empenho de toda escola em logística para auxiliar os discentes. Exercem, portanto, uma importante mediação na relação do professor com o aluno e com a escola. Se os pais são capazes de aplicar rotinas, horários e hábitos, relativamente parecidos aos horários que tinham antes na escola, isso ajuda muito o aluno a manter um fluxo e foco maior nos estudos.

Por fim, perguntei se as ferramentas utilizadas nesse ensino remoto são suficientes para construir conhecimento com o aluno, acerca dos conteúdos da Geografia? No qual o docente disse que:

Não, ainda que existam muito esforço e dedicação extra, e fossem utilizadas plataformas digitais, links, sites, vídeos, slides, torna-se difícil o feedback e a mesma participação das aulas presenciais, com todos os alunos, tornando desigual o ensino deles. O ensino presencial é mais abrangente no momento do ensino e rendimentos significativos. De certo modo, houve mudanças

significativas e também no pensar do ensino e busca por novos caminhos que acabam somando para a vida docente e para os nossos discentes. Porém, sem o ensino presencial a dúvida sobre o entendimento real do aluno é constante. (PROFESSOR DE GEOGRAFIA DA ESCOLA E.M.E. F DECISÃO).

Em sua fala o educador evidencia as barreiras que a disciplina de Geografia em sua totalidade enfrentou, ao tentar prover uma educação à distância de qualidade para todos os seus educandos. Embora os professores tenham feito o seu melhor enquanto as possibilidades, não resta dúvidas que o Ensino remoto emergencial não foi capaz de ofertar um certo tipo de igualdade na participação dos alunos nas aulas e nem de completar um ano escolar de forma significativa.

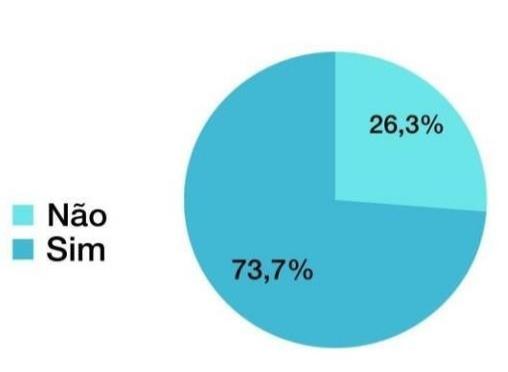
Os conteúdos de Geografia tão importantes para uma formação cidadã consciente e atuante em sociedade, não despertaram o mesmo interesse como em suas aulas presenciais. Até mesmo o acompanhamento do rendimento desses discentes foi prejudicado.

5 RELATOS DOS ALUNOS DA TURMA DE OITAVO ANO DA ESCOLA EMEF DECISÃO

Realizada a aplicação do questionário, os resultados e dados foram transformados em gráficos, e posteriormente analisados e colocados como base nas discussões aqui presentes. Foram aplicadas 5 questões objetivas a uma turma de 19 alunos pertencentes ao 8º ano do ensino fundamental II, da escola EMEF Decisão da cidade de Pombal- PB.

Dando continuidade, temos o resultado do gráfico 1, que representa as respostas da 1ª pergunta do questionário feito aos discentes, o qual foi perguntado se em suas residências eles disponibilizavam de acesso a internet. O resultado foi considerado aceitável.

Gráfico 1 – Durante as aulas online, você tinha acesso à internet em sua residência?

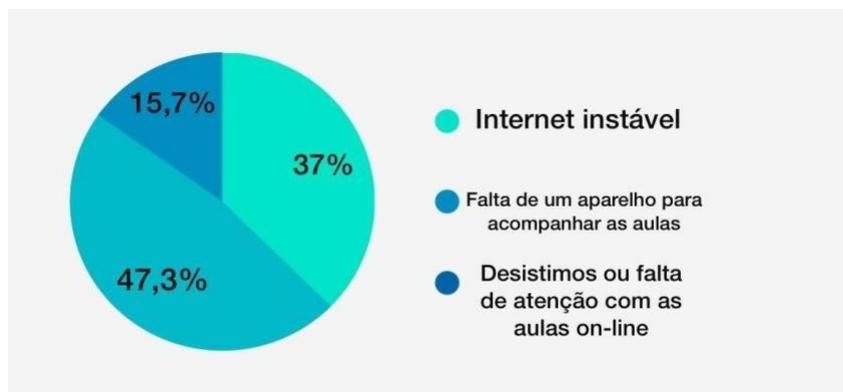


Fonte: Elaborado pela Autora da pesquisa (2022)

Pelo gráfico é possível observar evidentemente que a grande maioria dos discentes (73,7%) afirmam que tinham acesso a uma rede de internet em suas casas, embora não tenha sido uma unanimidade entre todos, o fato da maioria desses estudantes terem tal conexão os possibilitou de acessar os conteúdos e aulas online, que substituíram as aulas presenciais.

A segunda pergunta do questionário foi em relação às dificuldades que os mesmos encontraram durante o ensino remoto, foram listadas 4 opções sendo elas: (A) *Internet apresentando instabilidade no sinal*, (B) *Minha aprendizagem foi um pouco menor no Ensino Remoto Emergencial* (C) *Minha aprendizagem foi muito menor no Ensino Remoto Emergencial* e (D) *Nenhuma das opções anteriores*.

Gráfico 2 – Pensando nas dificuldades encontradas durante o ensino remoto emergencial , qual a maior dificuldade que enfrentou?



Fonte: Elaborado pela Autora da pesquisa (2022)

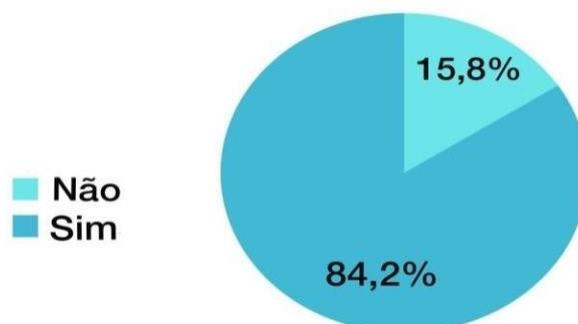
Levando em consideração as respostas e dados obtidos nessa pergunta, a aprendizagem dos alunos segundo eles mesmos foi no geral mais baixa em comparação ao ensino presencial. No questionário aplicado, nenhum dos alunos marcou a opção que não dava ênfase à falta de dificuldades com relação ao modelo de ensino a distância.

Para 37% dos alunos, a instabilidade no sinal da conexão da sua rede móvel de internet foi o seu maior empecilho, para 15,7% a falta de estímulo e atenção que dispunham nas aulas em formato virtual foi o que mais os prejudicou. A grande maioria (47,3%) assinalou que a falta de um aparelho adequado para realizar a sua jornada educacional naquele período, foi sua maior adversidade.

Nesse caso, para quase 100% dos alunos o aprendizado foi prejudicado com relação ao ensino presencial. Seja pela instabilidade da internet, a inexistência de algum aparelho tecnológico em sua residência ou a falta de atenção que aquele tipo de aula lhes causa, esses foram os principais fatores citados.

Em seguida, ao serem indagados sobre se sentiram alguma dificuldade em utilizar as ferramentas tecnológicas e aplicativos que o professor mencionou ter feito uso, como Word, Powerpoint, Classroom,(83,2%) dos alunos responderam que tiveram dificuldade em lidar com tais ferramentas, como é possível perceber no Gráfico 3:

Gráfico 3- Você sentiu dificuldade em utilizar as ferramentas e aplicativos metodológicos como: Word, PowerPoint, Classroom durante as aulas remotas?



Fonte: Elaborado pela Autora da pesquisa (2022)

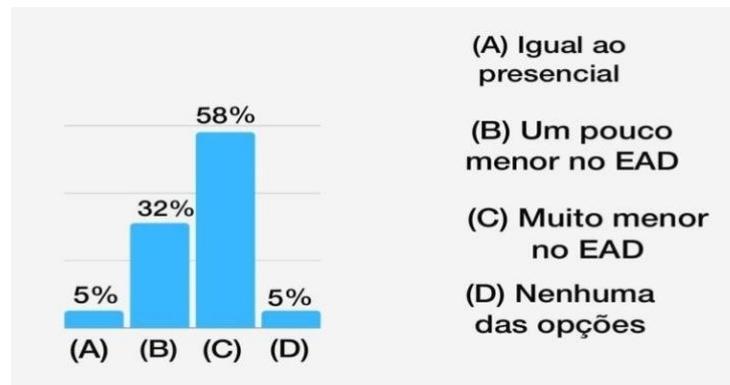
É possível verificar no Gráfico 3 que 84,2% dos discentes tiveram uma certa dificuldade em conseguir se adaptar bem às novas atividades realizadas de forma remota pelas plataformas e aplicativos que o docente de geografia fez uso em suas aulas virtuais e em exercícios. Não era habitual na escola e nem nas aulas de geografia que os estudantes fizessem uso dessas ferramentas ou aplicativos, a maioria deles apenas acessava a plataforma de vídeos do Youtube.

É importante ter esses aparatos tecnológicos nas aulas e existem diversos benefícios para aulas mais abrangentes e dinâmicas. Porém, é mais importante pensar se o aluno tem um certo nível de domínio para assim poder desenvolver e tentar aplicar esses componentes nas suas atividades.

Se de uma maneira, essas tecnologias foram a maneira encontrada por tantas instituições como a forma de dar continuidade à educação em um momento de isolamento social extremamente indispensável, por outra, também causaram uma desigualdade no acesso a esse modelo, principalmente quando se fala em educação pública. A falta de planejamento para sua implementação apenas somou no retrocesso vivido na educação básica.

Dada continuidade no questionário, conforme relatado pela maioria e exemplificado no Gráfico 4, 58% dos alunos declararam que avaliam seu nível de aprendizagem sendo como muito menor no Ensino Remoto Emergencial que em relação às aulas presenciais.

Gráfico 4- Como você avalia sua a aprendizagem em relação aos conteúdos de Geografia, durante o Ensino Remoto Emergencial?



Fonte: Autora da pesquisa (2022)

Para 32% dos discentes, durante as aulas online o seu rendimento foi um pouco menor que em comparação ao ensino presencial. Apenas 5% dos participantes avaliou seu nível de aprendizagem igual nos dois modelos de ensino (Remoto e Presencial) e outros 5% não se relacionaram com nenhuma das alternativas.

A última pergunta do questionário esteve relacionada a uma avaliação pessoal deles quanto ao ensino remoto. O resultado final mostrou que 68% não aprovaram o ensino a distância que foi implementado em sua instituição escolar. Conforme visto no Gráfico 5 a seguir:

Gráfico 5- Você aprova o modelo de Ensino Remoto Emergencial que vivenciou durante o período de pandemia da Covid-19 ?



Fonte: Elaborado pela Autora da pesquisa (2022)

É possível verificar, entretanto, que 32% da amostra, que corresponde a 6 entrevistados, que apesar das dificuldades enfrentadas nas aulas e com as atividades, julgaram que de certa forma aprovaram o ensino remoto emergencial.

Em conclusão, o ensino remoto emergencial salientou diversas questões como, a falta de investimentos na educação, o acesso desigual às ferramentas tecnológicas e como os alunos avaliaram um rendimento e aprendizagem inferior, com relação ao ensino presencial.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa desde o início teve como objetivo central analisar as dificuldades enfrentadas no ensino de Geografia durante o ensino remoto emergencial de 2020, em uma turma de oitavo ano do ensino fundamental na escola E.M.E.F Decisão, no município da cidade de Pombal – PB, quanto ao seu período de aulas remotas e ensino a distância em virtude da disseminação do vírus da Covid-19 e assim os impactos gerados na disciplina de Geografia, como os alunos reagiram a modalidade de ensino a distância emergencialmente implantado? Quais foram as medidas tomadas pela escola? Quais as dificuldades enfrentadas pelo professor da disciplina durante as aulas?

Os resultados aqui evidenciados e discutidos revelam como a pandemia salientou a fragilidade, falta de apoio econômico e falta de preparo da educação ao dirigir crises. O acesso desigual à internet, a equipamentos tecnológicos necessários para o estudo online, falta de planejamento foram alguns dos fatores mais citados ao longo deste trabalho como fatores de empecilho no que se refere a uma educação de qualidade.

Por tanto, apesar de todos os esforços, a pandemia causou um grande prejuízo educacional. Muitos dos conhecimentos geográficos que os alunos deveriam ter adquirido durante o período de isolamento, simplesmente não foram alcançados de forma muito parcial além de desigual. A instituição escolar tampouco conseguiu dar suporte a todos os de seus educandos, principalmente os oriundos da zona rural.

As aulas de Geografia foram ministradas com o suporte de plataformas e aplicativos como: Google Meet, Google Forms, Word, PowerPoint e encaminhadas às atividades via WhatsApp. A partir dos depoimentos e dados obtidos foi possível constatar a dificuldade do professor em trabalhar as temáticas da Geografia quando muitos alunos não tinham muito acesso à internet e restava apenas ir buscar na escola os materiais impressos disponibilizados, o que em meio a uma pandemia reavivava o risco de contaminação mediante o vírus.

Diante do exposto é necessário que haja uma reinvenção da instituição como espaço de aprendizagem igualitário para que desta forma a mesma possa cumprir o seu papel e não mais repetir os erros e tomar as experiências da pandemia como uma oportunidade de análise e mudança para com a Educação. Ainda assim, mesmo diante de todas as suas limitações e dificuldades a instituição foi capaz de tornar possível todas as suas atividades. Vale ressaltar também a

necessidade de mais estudos relacionados ao tema e a Geografia pós-pandemia a fim de reparar ou amenizar tantos danos que a disciplina sofreu.

REFERÊNCIAS

- ALESSANDRA, Karla. **Educadores alertam para aumento da evasão escolar durante a pandemia.** Agência Câmara de Notícias, 2021. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/814382-educadores-alertam-para-aumento-de-evasao-escolar-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 23 de outubro de 2022.
- ALMEIDA, M.E.B.T.M.P. **Informática e educação:** diretrizes para uma formação reflexiva de professores. Tese de Mestrado. São Paulo: Departamento de Supervisão e Currículo da PUC, 1996.
- ALONSO, Paulo. **Alunos e professores opinam sobre aulas remotas na pandemia.** Monitor Mercantil, Rio de Janeiro, 02 de setembro de 2021. Disponível em: <https://tecnoblog.net/responde/referencia-site-abnt-artigos/>. Acesso em: 05 de novembro de 2022.
- BORGHI, Sulyana Comério Margotto. **Investigação e proposta de intervenção pedagógica sobre a baixa participação do aluno do ensino superior nas aulas remotas durante a pandemia COVID 19.** 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN + Ensino Médio:** orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, 2002.
- CAVALCANTI, L.S. **Geografia, escola e construção de conhecimento. Campinas:** Papyrus, 1998. DAMIANI, A. L. A geografia e a construção da cidadania. In: CARLOS, A.F.A. (org). Novos caminhos da geografia. São Paulo: Contexto, 1999.
- CAVALCANTI, Lana de S. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.
- CRISPIM, Diêgo Lima *et al.* **Análise físico-química das águas de três poços amazonas no centro da cidade de Pombal-PB.** Geografia Ensino & Pesquisa, v. 21, n. 2, p. 155-163, 2017.
- DANTAS, Abilio. **Notebooks e smartphones tiveram altas de preço superiores a 39% de 30%, respectivamente, desde o início da pandemia.** OLiberal, Belém do Pará, 13 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://www.oliberal.com/economia/notebooks-e-smartphones-tiveram-altas-de-preco-superiores-a-39-de-30-respectivamente-desde-o-inicio-da-pandemia-1.495800#:~:text=Os%20pre%C3%A7os%20de%20notebooks%20e,alta%20de%2030%2C8%25>. Acesso em: 08 de outubro de 2022.
- DUSSEL, Inés; FERRANTE, Patricia; PULFER, Darío. **Apresentação.** In: DUSSEL, Inés; FERRANTE, Patricia; PULFER, Darío. (Org.). Pensar a educação em tempos de pandemia: entre a emergência, o compromisso e a espera. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: UNIPÉ: Editorial Universitaria, 2020. Livro digital, PDF - (Políticas educativas; 6).

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

FONSECA, João José Saraiva da. **Referências para a elaboração de um artigo de pesquisa**. Disponível em: <http://www.slideshare.net/joaojosefonseca/referencias-para-a-elaborao-de-um-artigo-de-pesquisa>. Acesso em 24 outubro de 2022.

FRANCO, Giullya. Brasil Escola. **Coronavírus: professores falam dos desafios e vantagens de trabalhar em casa** [2020]. Disponível em <https://educador.brasilescola.uol.com.br/noticias/coronavirus-professores-falam-dosdesafios-e-vantagens-de-trabalhar-em-casa/33270.html>. Acesso em 09 de julho de 2022.

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE). População e Estatísticas Vitais. Disponível em: <http://www.seade.gov.br>. Acesso em outubro de 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994. Google Earth website. <http://earth.google.com/>, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Documentação do Censo 2021. IBGE, 2022.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Editora Papirus, 2012.

LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORALES, Juliana. **Guia do Estudante, abril**. 83% dos professores ainda se sentem despreparados para dar aulas online [2020]. Disponível em Acesso em 12 de julho de 2022.

PILL, Débora. ECOA, UOL. **Educação na pandemia de priorizar reflexão e cidadania, dizem experts** [2020]. Disponível em <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/06/13/educação-na-pandemia-deve-priorizar-reflexão-cidadania-dizem-experts.htm> Acesso em 12 de julho de 2022.

PNAD Contínua 2018: **educação avança no país, mas desigualdades raciais e por região persistem**. Agência IBGE Notícias. 19 jun. 2019. Disponível em: Acesso em: 04 de julho de 2022.

REIMERS, F. M. **Um roteiro para guiar a resposta educacional à Pandemia da COVID-19** de 2020. [s. l.], 30 mar. 2020. Disponível em: https://globaled.gse.harvard.edu/files/geii/files/um_roteiro_para_guiar_a_resposta_educacional_a_pandemia_da_COVID19_reimersschleicher_ceipe_30032020_1.pdf. Acesso em: 7 de agosto de 2022.

RIBEIRO Junior, M. C.; FIGUEIREDO, L. S.; OLIVEIRA, D. C. A. de PARENTE, M. P. M.; HOLANDA, J. dos S... **Ensino Remoto Em Tempos De Covid•19: Aplicações E Dificuldades De Acesso Nos Estados Do Piauí E Maranhão.** Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 3, n. 9, p. 107–126, 2020. DOI:10.5281/zenodo.4018034. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/66>. Acesso em: 05 de setembro de 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus.** Coimbra: Edições Almedina S.A., 2020.

Secretaria do Estado de São Paulo. **O impacto da pandemia na Educação: avaliação amostral da aprendizagem dos estudantes.** 2021. Disponível em: Acesso em: 11 de agosto de 2022.

VICTÓRIA OLIVEIRA, Maria. Porvir. **Pesquisa mostra sentimento de professores em meio à pandemia do coronavírus [2020].** Disponível em <https://porvir.org./pesquisa- mostra-o- sentimento- de- professores -em- meio-a pandemia do-coronavírus/>. Acesso em: 10 de julho de 2022.

APÊNDICE

Apêndice A- Entrevista com o docente de Geografia da escola E.M.E.F Decisão.

ENTREVISTA

- 1. Com relação às adversidades enfrentadas durante o ensino remoto em 2020, quais foram as maiores dificuldades para você como Docente?**

- 2. Tendo em perspectiva a quantidade de alunos que participavam das aulas remotas, em comparação ao quantitativo de alunos que frequentavam as aulas presenciais, qual era o percentual de participação da turma em aulas síncronas online?**

- 3. Quais eram as atividades desenvolvidas no período das aulas remotas?**

- 4. Quais foram as plataformas ou aplicativos escolhidos para uso e para realização das aulas remotas?**

- 5. A instituição forneceu algum tipo de orientação ou capacitação para o período de ensino online?**

- 6. Levando em conta as aulas de geografia, para você como professor da disciplina, qual foi o maior empecilho na hora de ministrar os conteúdos?**

- 7. Em relação às aulas assíncronas, quais eram as atividades idealizadas e qual a carga horária de planejamento para as mesmas?**

- 8. Os pais e responsáveis dos alunos, durante o período remoto, tinham algum tipo de comunicação juntamente com a escola?**

- 9. Você acredita que foi possível com as aulas online e atividades assíncronas desenvolvidas na disciplina de Geografia, capacitar os alunos a entender a realidade/contexto que estão inseridos? O “pensamento Geográfico” foi de fato exercitado nos educandos?**

Apêndice B- Questionário aplicado com os alunos do oitavo ano da escola EMEF
Decisão

QUESTIONÁRIO

Querido(a) aluno,

Este questionário está sendo aplicado com o objetivo de analisar quais foram as suas experiências positivas ou negativas quanto ao ensino remoto emergencial e as aulas virtuais que vivenciaram durante o período de pandemia em 2020. Assim, estou solicitando a sua participação e colaboração nesta pesquisa, ao responder o questionário proposto a seguir.
Asseguro que esta pesquisa não é obrigatória e sua participação não vai requerir dados ou informações pessoais.
Desde já agradeço pelas contribuições.

01- Durante as aulas online, você tinha acesso à internet em sua residência?

() SIM

() NÃO

02- Pensando nas dificuldades encontradas durante o ensino remoto, qual a maior dificuldade que enfrentou?

A () Internet apresentando instabilidade no sinal;

B () Falta de um aparelho eletrônico para acompanhar as aulas;

C () Desestímulo ou falta de atenção com as aulas online;

D () Não tive dificuldades.

03- Você sentiu dificuldade em utilizar as ferramentas e aplicativos metodológicos como: Word, PowerPoint, Classroom durante as aulas remotas?

() SIM

() NÃO

04- Como você avalia sua a aprendizagem em relação aos conteúdos de Geografia, durante o EAD?

A () Minha aprendizagem foi igual ao período presencial;

B () Minha aprendizagem foi um pouco menor no EAD;

C () Minha aprendizagem foi muito menor no EAD;

D () Nenhuma das opções anteriores.

05- Você aprova o modelo de ensino a distância que vivenciou durante o período de pandemia da Covid-19 ?

() SIM

() NÃO